X CONGRESSO INTERNACIONAL DE FONOAUDIOLOGIA
XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA
III ENCONTRO MINEIRO DE FONOAUDIOLOGIA
DE 09 A 12 DE OUTUBRO DE 2019
HOTEL OUROMINAS - BELO HORIZONTE/MG
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

PROFESSORES DE ALUNOS COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Larissa Bertoni Schaefer[1]; Alini Adolfo Arpini do Nascimento[2]; Márcia Emília da Rocha Assis Eloi[3]
Discente[1]; Fonoaudióloga[2]; Docente[3]
Universidade Vila Velha - ES

Palavras Chave: Professores, Formação, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Educação inclusiva tem como objetivo garantir igualdade do direito à educação a todos os indivíduos, contemplando as diversidades sociais, culturais e físicas[1]. Muitos professores encontram-se despreparados para lidar com situações de inclusão escolar, por isso, faz-se necessário pesquisas sobre a formação pedagógica e a Educação Inclusiva[2].

OBJETIVOS

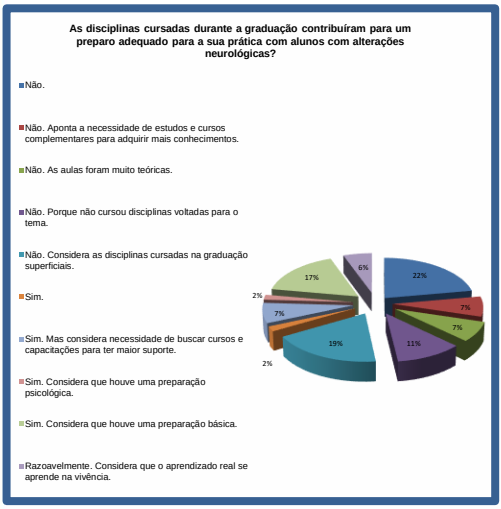
Averiguar a percepção e formação básica e continuada dos docentes da educação básica acerca das alterações neurológicas no processo de inclusão.

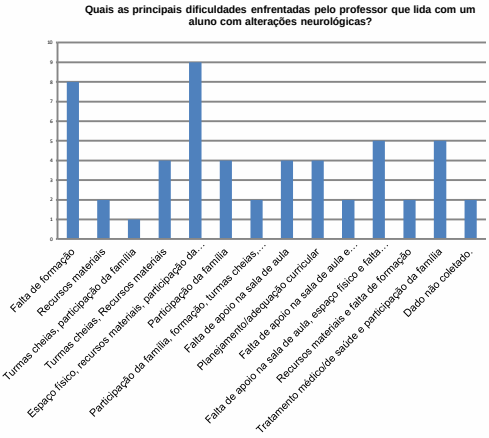
MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UVV e realizado com 54 professores do ensino infantil e fundamental. Os dados foram coletados através de dois questionários acerca da formação inicial e continuada e sobre a percepção dos professores em relação a inclusão.

RESULTADOS

Dentre os docentes 28 possuem Pós-graduação na área de Educação Inclusiva. A maioria considerou que as disciplinas cursadas durante a graduação não contribuem para sua prática com alunos com alterações neurológicas. No que se refere ao entendimento dos entrevistados sobre inclusão, 48% dos docentes relacionou o conceito como "Junto, dentro de atividades da escola".





Em relação ao profissional mais habilitado para ministrar os cursos de educação continuada na área de aprendizagem, o mais citado foi o "especialista no assunto", seguido pelo "médico", demonstrando a preocupação dos educadores com o tema e suas complexidades**.**

CONCLUSÃO

Por meio dos resultados e reflexões apresentadas, conclui-se que os professores consideram a sua formação básica generalista, focada em aspectos teóricos, insuficientes para as demandas e práticas pedagógicas em sala de aula e que estão cientes de não estarem preparados para a inclusão e precisariam do apoio de especialistas. Neste sentido, os educadores percebem a necessidade de estarem em constante processo de formação continuada, seja através de cursos de pós-graduação ou de especializações na área. Observa-se que uma política de formação de professores é um dos pilares para construção da inclusão escolar, portanto, faz-se necessária a reflexão acerca dos modelos de formação dos professores para provocar uma possível redefinição de tais formatos e conteúdos, com vista a contribuir para uma prática profissional mais segura e condizente com as necessidades de cada educando.

REFERÊNCIAS

1. Martins LAR. Formação de professores numa perspectiva inclusiva: algumas constatações. In: Manzini EJ, organizador. Inclusão e acessibilidade. Marília, SP: ABPEE, 2006. p.17-27.

2. Glat R, Magalhães E, Carneiro R. Capacitação de professores: primeiro passo para uma educação inclusiva. In: Marquenzine M, organizador. Perspectivas multidisciplinares em educação especial. Londrina: Ed. UEL, 1998.